

 <http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2017.supl.1>



10^o Congresso Sul-Brasileiro de Geriatria e Gerontologia



19^o Jornada de Inverno da SBGG - RS

06 a 08 de julho de 2017 - Dall'Onder Grande Hotel - Bento Gonçalves - RS

RESUMOS

Perfil dos idosos em acompanhamento nutricional na atenção básica

Valéria Baccarin Ianiski¹, Renata Breda Martins¹, Raquel Seibel², Josemara da Rocha³,
Carla Helena Augustin Schwanke⁴

¹ Nutricionistas. Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – IGG-PUCRS.

³ Nutricionista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do IGG-PUCRS.

⁴ Fisioterapeuta. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do IGG-PUCRS.

⁵ Médica. Doutora em Gerontologia Biomédica do IGG-PUCRS.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento está associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis que frequentemente levam a alterações no estado nutricional e/ou necessitam de manejo nutricional para seu controle. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil de idosos que buscam atendimento nutricional na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do interior do Rio Grande do Sul, com população adstrita de 4.311 indivíduos. A coleta de dados é relativa à primeira consulta nutricional dos usuários que acessaram a ESF para este fim no período de março de 2015 a janeiro de 2017. Foram analisadas as variáveis: gênero, idade, faixa etária (adultos = 18-59 anos; idosos ≥ 60 anos), peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e demandas (excluindo as demandas não vinculadas aos idosos). O IMC dos adultos foi classificado conforme os pontos de corte estabelecidos pela OMS e Organização Mundial da Saúde. Já o IMC dos idosos foi classificado pelos dos pontos de corte de Lipschitz et al. A análise estatística descritiva (média e desvio padrão) e analítica (qui-quadrado e ANOVA) foi realizada através do pacote estatístico Epi Info™ 7.2. **RESULTADOS:** Foram avaliados 134 usuários, sendo a maioria (71,6%) mulheres, com média de idade de $46,3 \pm 15,4$ anos (18-82 anos). Destes, 21 (15,7%) eram idosos, sendo a maioria homens (57,1%). A média da idade foi de $68,3 \pm 5,26$ anos. A média do IMC dos adultos foi de $29,9 \pm 5,18$ kg/m² e a dos idosos foi de $30,6 \pm 7,44$ kg/m² ($p=0,677$). Observou-se que apenas dois adultos (1,8%) e dois idosos (9,5%) apresentaram IMC de baixo peso. Foram identificadas 22 demandas. As três mais frequentes entre os adultos foram emagrecimento (55,8%), dislipidemia (15,9%) e hipertensão arterial sistêmica (14,2%) e entre os idosos foram diabetes mellitus (33,3%), hipertensão arterial sistêmica (28,6%) e emagrecimento (28,6%). As únicas demandas que apresentaram frequência diferenciada ($p < 0,05$) entre adultos e idosos foram diabetes (3,3% x 8,9%), glicemia de jejum alterada (5,3% x 19,1%) e emagrecimento (55,8% x 28,6%). **CONCLUSÃO:** No atendimento nutricional em uma ESF, pode-se observar que o sexo feminino foi o mais frequentemente atendido. Contudo, entre os idosos, os pacientes do sexo masculino foram os que mais acessaram o serviço. A frequência diferenciada das principais demandas entre adultos e idosos aponta que estes indivíduos apresentam maior risco cardiometabólico.

